

Diz um conhecido escritor que a situação da mulher atual é muito semelhante à situação da mulher no século V. O século V foi essencialmente masculino: o homem prevalecia em todos os campos, a literatura exaltava os feitos masculinos, eram heróis e semi-deuses os modelos preferidos da escultura e da pintura. A mulher ficava em segundo plano, esquecida. Mas os tempos mudaram. Hoje a mulher rebela-se, luta por seus direitos, não é mais um ser passivo e tolerante. E o que faz então? Tenta impor-se, tenta conquistar seu lugar ao lado do homem, tenta colocar-se no mesmo plano de igualdade em relação a ele. Usa calças compridas, fuma, dirige carros, sai de casa sôzinha, trabalha, ganha sua própria vida, brada por todos os lados sua nova independência e sua auto-suficiência. Que aconteceu? Ela perdeu sua feminilidade, esqueceu suas armas secretas, desceu de seu pedestal e perdeu sua posição particular de frágil estátua a ser adorada, protegida, lisonjeada. Quisemos interrogar nove homens, de diferentes idades, diferentes profissões, diferentes condições sociais. Perguntamos porque eles gostavam das mulheres, o que procuravam nelas, o que os atraía, quais as qualidades que gostariam de encontrar, quais os defeitos que os faziam distanciar-se delas. As respostas foram estranhamente parecidas: "a mulher deve ser essencialmente mulher", "deve saber guardar sua feminilidade", "deve ser doce, delicada e submissa"... etc. etc.; "seus piores defeitos são a artificialidade, a pedanteria, a suficiência"... Toda mulher sente prazer em ser apreciada pelo primeiro sexo. Cuidado, portanto!

TAVARES DE MIRANDA

41 anos — pai de três meninas
cronista social

O que gosto numa mulher? O que procuro numa mulher? Minha mulher ideal? Francamente, só posso responder a essas perguntas de maneira incisiva, como se se tratasse de um jogo de pingue-pongue, esquecendo minha condição de cronista social; posso responder simplesmente e rudemente, como o homem simples e rude que sou.

O que gosto numa mulher? Gosto da mulher, só da mulher, exclusivamente dela! Adoro-as... e nunca fugi de mulher alguma.

Elas não constituem um problema para mim, pois não procuro nem pretendo grandes qualidades. Ninguém é perfeito neste mundo.

Beleza? Inteligência? Cultura? Mas para que, meu Deus, para que? Não é isso que conta. Já gostei de muitas mulheres que não eram particularmente bonitas. Quanto à inteligência, é uma qualidade infecunda e jamais tornou alguém mais feliz. A cultura é um acréscimo, uma dádiva. Na relação entre dois seres, a cultura é um extra, não é um fator fundamental; entretanto, como a mulher hoje em dia deve trabalhar, a cultura lhe será útil na razão direta da função que desempenha na vida.

Qual o pior defeito que uma mulher pode ter? Francamente, não sei. Detesto tudo o que é sofisticado, pois contraria o homem simples e rude que sou (justamente o oposto do cronista social!).

É por isso que não gosto de mulheres muito maquiladas. A vida, em qualquer parte, não deve ser vivida como num palco!

Definir minha mulher ideal? É muito simples: é a soma de tudo aquilo que sempre quis e encontrei.



GUILHERME DE ALMEIDA

71 anos — avô
poeta

Quando se chega a uma certa idade, e se tem experiência do mundo, sob todos os seus aspectos, inclusive mulheres, não se pode deixar de ter aquilo que os médicos chamam de "olho clínico". É uma visão de conjunto, e não detalhada, que eu tenho de uma mulher desconhecida. Vejo-a como se estivesse à distância, e de corpo inteiro, por dentro e por fora.

Para mim, o primeiro dever e a qualidade maior de uma mulher é a delicadeza. É a impressão de delicadeza, própria da mulher, que fere a sensibilidade do homem. Se a mulher conserva em si esse dom, poderá fazer e ser o que quiser: trabalhar em minas, em fábricas, em "ateliers", ser acrobata ou massagista, engenheira ou pajem, não importa.

A mulher deve ser, antes de tudo, mulher. Tanto faz que ela tenha ou não ocupações fora de casa, use ou não maquilagem, seja ou não esportiva, saiba ou não cozinhar.

A inteligência das mulheres difere muito da inteligência dos homens. As mulheres possuem uma forma de inteligência que costumo chamar de "inteligência sensível". É feita de espiritualidade, de intuição, e lhe permite ter maior discernimento do que os homens.

Por isso tudo que acabo de dizer, o pior defeito que pode ter uma mulher é justamente a falta dessa delicadeza. Não há nada mais triste do que uma mulher brutal, sem poesia.

Minha mulher ideal? É aquela que me compreendeu, no mais profundo sentido que pode ter a palavra "compreender", e que foi tolerante comigo.

JEAN M. GUILLAUME

26 anos — casado
fotógrafo

Ao encontrar uma mulher desconhecida, a primeira coisa que faço é decidir se a acho bonita ou não. Eu mesmo não sei do que isso pode depender, é algo inesperado que me surpreende cada vez: um pequeno detalhe do rosto, o modo de mover a cabeça, de sorrir, de falar... não sei.

O que é fundamental é que ela possua o que eu costumo chamar "alegria de viver", uma espécie de brilho interior, de tesouro escondido dentro dela, que pode revelar-se de mil maneiras diferentes, pela desenvoltura de seus movimentos, por sua elegância, por seu "aplomb", através de seu sorriso ou de seus olhos.

A mulher deve ser fina e espiritual, possuir graça instintiva, ser simples e essencialmente feminina. Uma mulher pretenciosa, complicada, artificial me cansa, e, depois de algum tempo, torna-se insuportável.

O bom gosto também é importantíssimo numa mulher. Bom gosto para tudo: para se vestir, para se maquiar, para dizer sempre aquilo que for necessário, para escolher o vinho certo com aquele prato determinado.

O que eu peço particularmente à minha mulher ideal? Que ela tenha a inteligência, a sensibilidade e o amor necessário para ser não somente mulher, mas amiga, conselheira e crítica, para me ajudar em meu trabalho, para me dizer se o que faço é bom ou ruim, uma mulher capaz de uma crítica construtiva, baseada na sensibilidade, e não na técnica.

Entre mim e ela deve existir confiança e compreensão mútua, para que possamos, juntos, nos ajudar a viver.



CARLUCHO AFFONSECA

23 anos — solteiro
banqueiro, "play-boy".

O que eu noto, em primeiro lugar, numa mulher desconhecida, é o fato de ela ter classe ou não. Sabe falar, mover-se, comportar-se? Então, procuro conhecê-la. Caso contrário, não me interessa. Tenho horror das mulheres vulgares.

Acho as mulheres a coisa mais bonita e mais perigosa que existe. Nunca se sabe bem o que elas querem, mudam como a lua, um dia são tímidas, meigas, amáveis, adoráveis; no dia seguinte, parecem gatas enfurecidas, procuram brigar, fazem-se de difíceis, tornam-se insuportáveis e incompreensíveis.

Já gostei de tipos variadíssimos, sempre à procura de minha mulher ideal, uma mulher que deve ser uma mistura da carioca, com a classe da francesa, o "charme" da italiana, e a meiguice da japonesa. A meiguice, sim. A meiguice, pois o bem da mulher é ser dependente, saber agradar, e sobretudo, ter a inteligência suficiente para dar a impressão de que o homem lhe é sempre superior.

As outras qualidades de minha mulher ideal? Bondade, educação, cultura, (deve saber conversar sobre qualquer assunto). Deve ser esportiva, deve saber dançar (importantíssimo, pois eu adoro dançar) e cozinhar.

Os piores defeitos de uma mulher? Ser interesseira e fingida. Pessoalmente, prefiro uma mulher que trabalhe. O ócio é mau companheiro, uma mulher que não trabalha tem tempo de sobra para se preocupar demasiadamente com a vida alheia... e principalmente com a minha. Não gosto de mulheres intrometidas!... e, quanto às mulheres demasiadamente ciumentas... pior para elas: mudo logo de rumo!



DORIVAL CAYMMI

47 anos — três filhos
cantor, compositor

Respondo sempre a qualquer tipo de pergunta sem rodeios. Vou direto ao assunto. E, desta vez, o assunto é fascinante. Trata-se da mulher.

Numa mulher eu gostaria de encontrar sempre tudo.

E tudo, sem dúvida, é muita coisa!

O que noto, em primeiro lugar numa mulher desconhecida? Noto a elegância dos gestos. As mãos que se movem com suavidade; os olhos que fixam com delicada firmeza.

O que me atrai? Um rosto bonito. Loiro ou moreno. Suave ou agressivo. Mas bonito.

Quais as principais qualidades de uma mulher? A feminilidade e a nobreza de caráter, e os principais defeitos: a feiura e a falta de graça.

Maquilagem? Somente o estritamente necessário.

Inteligência? Não muita.

Trabalho fora do lar? Sim, por que não?

Minha mulher ideal? Boa, "boa", nem muito inteligente, nem muito burra e, quanto à cor, não faço questão... Deve saber cozinhar, e bem.

O SENHOR "X"

25 anos — 1 filho
industrial.

É tudo ou nada que me atrai numa mulher, e a primeira impressão é sempre uma mistura de sensações. Posso notar seu sorriso, ou, por que não, as suas pernas cruzadas? Em geral, noto, em primeiro lugar, o lado físico da mulher. Em seguida, procuro encontrar os famosos três "S": simpatia, sinceridade, simplicidade.

É difícil definir exatamente qual seria meu tipo de mulher ideal. O "tipo", a meu ver, não existe. Prefiro uma mulher calma, linda, que saiba raciocinar, mas não posso esboçar um retrato físico e, muito menos, enumerar as suas qualidades.

Em geral, fujo das mulheres feias e daquelas que não são capazes de manter uma conversação interessante. Não pretendo que toda mulher seja inteligente. Ninguém "deve". Quem é, deve cultivar sua inteligência, que não é, deve procurar suprir essa falta e encontrar assuntos mais animadores do que as empregadas, a casa e os filhos, e, na melhor das hipóteses, o cinema.

Sou do tipo "à antiga" e considero que, se não houver necessidade financeira que a obrigue a trabalhar, o lugar da mulher é em casa.

Ela deve ser independente, mas com moderação e inteligência, sabendo compreender sozinho quando sua independência pode ser absoluta ou não.

